



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 142-157, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Inês Vitter

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

Este artigo visa compreender as principais características do desenvolvimento afetivo da criança que acaba de entrar em contato com a educação infantil em uma escola municipal de Sinop-Mato Grosso. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, pesquisas bibliográficas, coleta de dados através de questionário, com observações do cotidiano das crianças no campo da escola durante os estágios. Foi utilizado os estudiosos Jean Piaget e Lev Semyonovich Vigotsky que enfatizam a relação entre o afeto e a cognição. O término deste trabalho possibilitou compreendero modo como as crianças constroem as relações sociais desde o nascimento até o período da primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Afetividade. Crianças.

### 1 INTRODUÇÃO

Durante a infância, a criança aprende a amar e a sentir-se amada dentro de um contexto de total dependência. Sem o amparo de figuras adultas, um bebê não teria possibilidade de sobreviver. A educação infantil é um dos primeiros processos socializadores do indivíduo e busca desenvolver as principais capacidades da criança dentro do ambiente escolar, cercanda-a de novos conhecimentos e, sobretudo, de afetividade para com outras pessoas além de seus familiares. Esta

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Afetividade na Educação Infantil**, sob a orientação do professor Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

pesquisa traz um estudo das principais características do desenvolvimento afetivo da criança que acaba de entrar em contato com a escola, sua adaptação a esse novo ambiente e a relação da afetividade estabelecida com outros indivíduos além da família.

A partir do conceito de afetividade pode se estabelecer o significado primeiro que indica o ponto de partida que se realizou o trabalho, pois, segundo Piaget (2009), “O desenvolvimento da intelectualidade do ser humano é considerado um ato que liga dois componentes principais, o afeto e a cognição.” A afetividade na educação infantil tem o caráter de se preocupar com o aluno como ser sócio afetivo que ele é, conhecendo-o como indivíduo autônomo com direito a ter preferências e desejos diferentes uns dos outros.

Esta pesquisa foi construída, de um modo reflexivo, procurando alinhar, o que foi observado em sala de aula durante meus estágios, aspectos fundamentais do que representam de si mesmas, as articulações teóricas dialéticas, bem como algumas considerações críticas no processo ensino-aprendizagem da educação infantil no tocante afetividade. A interação pessoal, a ligação afetiva, a relação entre a família, o professor e a escola e a possibilidade da atenção exclusiva para cada criança durante um determinado período de tempo se tornam primordiais para que a aprendizagem aconteça. Nota-se a importância desse tema nos dias atuais, tanto para os acadêmicos, profissionais da área e principalmente para a sociedade, para que haja uma conscientização do assunto abordado e esclarecimento das dúvidas, tanto dos estudantes quanto dos profissionais da educação, assim como da sociedade, pois se a meta é amar, a educação deverá ter sempre em mente também este objetivo, que leva o ser humano a sair da fase captativa do seu nascimento, para a coletividade ou altruísmo, que é a capacidade de amar. E aprende-se a amar vivendo o amor, aqui é que está toda a dificuldade da educação. Na busca de sentido para as indagações, dar-se-á na psicologia, na linguística e na pedagogia alguns possíveis delineamentos para questões propostas no decorrer da pesquisa.

O objetivo principal desta pesquisa está na verificação de como a afetividade é trabalhada no processo de socialização no âmbito da escola, como forma de valorização da sensibilidade da criança para a aprendizagem dos conhecimentos, e em seu desenvolvimento harmonioso estabelecendo uma preparação teórica, frente à articulação teórico-educacional de cunho filosófico, sociológico e histórico afetivo

da criança verificando o termo afetividade como uma das perspectivas educacionais da concepção histórica-crítica, na atualidade, desenvolvendo a sistematização pedagógica do fenômeno educativo escolar da educação infantil.

## **2 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE INFÂNCIA**

O ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado, consciente do inacabamento e em permanente movimento de busca do ser mais, ou seja, mulheres e homens se tornaram educáveis pela consciência de sua inconclusão que gerou sua educabilidade na medida em que se reconheceram inacabados.

Segundo Freire (2002), essa concepção de ser humano como ser inacabado, aponta a genealogia da necessidade da educação e da política educacional enquanto ação humana, ou seja, sua insuficiência de ser neutra, pois a raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente.

A educação é vista como uma forma política de intervenção no mundo, em que estão em jogo interesses diversos, apontando para objetivos, valores, ideais, escolhas, decisões, também divergentes. Por isso a educação requer do educador o aprofundamento da compreensão da realidade e do seu posicionamento, Freire (2000, p. 58) destaca que:

A educação que, não podendo jamais ser neutra, tanto pode estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto à serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável.

Nesse sentido, Ferreira (2005) reforça que o homem nasce com direito à liberdade de sua pessoa. As características de pessoa devem ser obtidas no decorrer de sua existência; é um status a ser alcançado. O homem e mulher desenvolvem-se para pessoa; do ser humano sobrevém ao ser inteligente, racional e responsável, que se reconhece em diferentes tempos e lugares chegando à pessoa responsável por seus atos e que, como tal, se reconhece no presente e no passado e da mesma forma é reconhecida por outras pessoas.

Segundo Redin (1998), essa aparição da criança como urna categoria social aconteceu lentamente entre os séculos XIII e XVII através do estudo de temas metafísicos religiosos presentes na iconografia medieval, pois no início a criança aparece na iconografia religiosa para representar o anjo e o Menino Jesus: depois a infância da Virgem Maria e a dos outros santos.

Segundo Redin (1998), nas sociedades antigas, a existência das crianças no meio social era nula, pois eram ignoradas e consideradas de forma indiferenciada do adulto, a ideia de infância não existia. Portanto nem mesmo as criações artísticas retratavam a imagem corporal de crianças, o aparecimento da criança no século XV e XVI, em retratos reais são encontrados, inicialmente nas representações funerárias. Somente no século XVII aparecem os retratos de crianças vivas e só no século XVII surge o interesse específico pela criança. Redin (1998, p. 56) afirma que:

Pode-se dizer que a família atual começou a se construir quando a sociedade perdeu a rua. A família até o século XVIII era um espaço aberto onde tinham livre trânsito pais, filhos, criados, servidores ou empregados, amigos e protegidos.

As relações sociais tinham uma valorização primordial. Por isso as famílias eram numerosas e as pessoas viviam a maior parte de seu tempo fora de casa, nas ruas, nas praças, ou no meio de comunidades. As crianças cultivam o imaginário como um elemento essencial a sua vida, ao brincar enriquecem suas vivências com o espaço onde vivem. Segundo Garcia (2009), está mais que comprovado por especialistas, tanto psicólogos como pedagogos e outros profissionais envolvidos com a educação, que o sucesso pessoal, afetivo, escolar e profissional do ser humano, está ligado à sua autoestima definindo como o sentimento que uma pessoa tem por si mesma. Dependendo do sentimento cultivado, o ser humano poderá tanto levantar-se quanto ser derrubado. Ou seja, quando uma criança se sente amada em casa pode estar melhor preparada para a vida.

A postura do educador sempre foi um desafio, assim, Redin (1998) reforça que os pais devem proteger o tempo de infância como um tempo de cidadania, garantindo também às crianças condições de brincar como reza a Constituição Brasileira de 1988 que enumera os direitos da criança detalhadamente e

especificando as condições de garantia nos Estatutos da Criança e do Adolescente de 1990 que diz no artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Assim o brincar vem acompanhado dos direitos a cultura a arte ao esporte e ao lazer.

Os pais devem saber as necessidades materiais do filho. Pois muitos oferecem de tudo para seu filho, e esquecem o principal: que é a afetividade. Garcia (2009, p. 39) relata que:

Meu pai me dá de tudo, só não dá o principal, o que eu quero que é o seu colo, sua atenção, seu olhar, seu carinho e seu coração. Existem pais que, para compensar sua ausência, "trocam o ser pelo ter". Atenção: seu filho não quer um carrinho novo, uma bola nova, uma boneca nova, uma bicicleta nova, ele quer que você pegue o carrinho velho, a bola velha, a boneca velha, a bicicleta velha e brinque com ele.

Um simples "eu te amo faz a diferença na vida de pessoa". Garcia (2009, p. 40) relata ainda que infelizmente em pleno século XXI, existem pais movidos pela ignorância, dizem,

Eu não falo eu te amo para meu filho, porque sou macho. Para esses pais eu escrevo: Macho é cavalo, cachorro, gato. Você não é macho coisa nenhuma. Você é uma pessoa, seu filho é uma pessoa e ele precisa do seu amor. Não precisa ter medo em dizer ao seu filho eu te amo. Pai e mãe estudem seu filho, ninguém ama e compreende o que não conhece entenda as necessidades dele, veja o que ele gosta de assistir, de brincar, qual é a sua música preferida, quais são os seus gostos e o que ele gosta de fazer.

Segundo Piaget (1971) a afetividade como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. O primeiro aspecto é essencial para o desenvolvimento do segundo, e incluem sentimentos, desejos, interesses, emoções e valores desenvolvendo-se da mesma forma que a inteligência, tendo uma grande ligação com os comportamentos gerados a partir desse momento e, em conjunto,

são considerados fatores ativos e eficazes para um bom desenvolvimento da criança na sociedade.

### **3 CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE**

O conceito de afetividade não é sinônimo de carinho e amor, pois todos os seres humanos são atingidos e reagem a essas incitações tanto positivas como negativas. E pode ser anunciada pela emoção, pelo sentimento e pela paixão. Podendo surgir durante toda a vida, apresentando uma evolução, pois vai modificando sua maneira de interação com o passar dos anos. Piaget (1992, p. 12) afirma que:

O ser humano é dotado de um cérebro primitivo, sede da afetividade instintiva, que também os animais possuem, de um cérebro noético, sede das percepções; é esse cérebro nobre que comanda toda a vida, comanda também a afetividade e o amor. E preciso querer e é preciso também aprender a desenvolver uma técnica: a técnica de amar e ser amado, a técnica de ser amável e de tornar amáveis o mundo e os outros, técnica de "amorização". É a maneira de conhecer o bom de tudo na vida.

Para Piaget (1999) conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As capacidades de conhecer são construídas nas trocas com os objetos. Portanto nos dois primeiros anos de vida da criança, quando passa as fases em seu intelecto caracterizadas por processos fundamentais é que transforma tudo que lhe é ensinado em seu próprio conhecimento, portanto a criança tem que se sentir amada para saber o que é o amor. O amor é um conjunto de fenômenos cerebrais afetivos e amar é uma arte, portanto, se é uma arte, deve se desenvolver o aprendizado dessa arte, com persistência, coragem e disciplina. Conforme Lopes (1988): "ser capaz de amar é atingir um nível de maturidade, desenvolvendo a sua personalidade total, com verdadeira humildade e fé". O ser humano torna-se capaz de conhecer, agir e atuar com valores; sendo feliz e fazendo felizes os outros.

Os pais são os primeiros mestres da criança, assim terão forte impacto sobre a criança e lhe ensinarão apenas o tipo de amor que aprenderam e somente até onde aprenderam, pois, o ambiente em que vive o indivíduo e com quem entra em contato são responsáveis por lhe ensinar a amar. Para Lopes (1988) a expressão de

amor não inclui demonstrações expansivas de afeição; muitas vezes o pai ensinou a seu filho a amar, que é bom amar, mas que uma demonstração de amor não é aprovada em seu ambiente, se o amor que tiverem for imaturo, confuso, possessivo, destrutivo, exclusivo, então será isso que transmitirão e ensinarão a seus filhos, se a criança receber desde a concepção o amor dos pais e se a afetividade deles for positiva, ela será capaz de, ao chegar à adolescência, oferecer amor, esse amor deve ser contínuo, para que, mais tarde, a criança possa dar o que recebeu. O recém-nascido não “sabe” nada sobre o amor, está completamente desamparado, ignorante, dependente e vulnerável. Se for deixado sozinho, sem ninguém se preocupando com ele, até os seis meses ou sete, provavelmente morrerá, levará mais tempo que qualquer outro ser vivo para aprender a ser independente.

Educar é trabalhar junto para harmonizar a condição de vida, pois o aluno precisa ser capaz de ser povo que luta por um mundo melhor, assim a escola comunitária pode eliminar a manobra de gerar medo e desenvolver uma política educacional coerente com as expectativas de qualquer classe social.

Segundo Lordelo (2010), o comportamento humano é ajustado pelos ambientes locais que ativa, ajustando o comportamento, desenvolvendo a teoria da transmissão dual das interações gene-cultura ou abordagem evolucionista, enfocando sua atenção na natureza evolutiva da cultura e da reprodução. Ou seja, a cultura como transmissão, de uma geração para outra, de conhecimentos, valores e outros fatores que comprometem a conduta, cultura é definida como união de conhecimento simbólico transmitido social e histórica, que se modifica a partir de formas pré-existentes.

Lopes, 1988. A instituição de educação deve comportar-se como ser humano e não se esforçar para ser nem animal nem anjo; amar é manter-se fiel ao seu lugar de superior dos animais, no sentido pleno da palavra, amar é utilizar completa e corretamente o cérebro, dando primazia ao cérebro nobre e às condições que possa realizar o nível humano do amor, que é engajamento refletido e apaixonado serviço do bem, amar é sendo normal, comportar-se normalmente e não, por ignorância, negligência ou preguiça, agir como um débil incapaz de amar livremente e humanamente, porque está atado a determinismos patológicos, a desvios hormonais ou complexos do inconsciente.

Quando a criança nasce se inicia a educação, isto é o caráter da criança e formado no colo da mãe. Quando a criança vai para a escola, essa educação será ampliada, pois a educação compreende num processo pelo qual é instruída, desde à infância, à juventude, e da juventude à maturidade onde essa criança forma seu caráter e sua personalidade. Desde muito cedo as crianças são expostas a aquisições que podem ser positivas ou negativas para a construção de sua personalidade, quando os pais permitem tudo altera a personalidade infantil tornando crianças sem limites pois a construção de limites está na capacidade de socialização.

#### **4 DIÁLOGO NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

Se a família ao fracassar na tarefa da afetividade estará entregando a criança ao desamor, isto as condenará à infelicidade. Portanto a meta da educação é revelar aos filhos o amor, essa tarefa está se tornando cada vez mais difícil, à medida que a palavra amor hoje está carregada de significados diversos. Segundo Mollon e Santos (2008) o professor encontra recursos individuais para quando se trata de afetividade. O apoio familiar é muito importante, mas os educadores trabalham com dificuldades afetivas emocionais dos alunos mostrando envolvidos com eles sem esperar uma atitude da família, pois professores, de um modo geral, constroem saberes experienciais sobre como lidar com as questões afetivas e emocionais do aluno.

Segundo Garcia (2009), o melhor modo para fazer alguém se sentir amado, é olhar nos seus olhos e dando toda atenção que ele precisa. Se isso não existe na família, esta se torna apenas um bando de pessoas que moram debaixo de um mesmo teto, que possuem a mesma árvore genealógica, mas não constituem uma família no sentido pleno, família em sua essência não é um conceito sociológico, mas um valor divino formado por amor, respeito, diálogo e perdão, o importante é o vínculo afetivo familiar acontecendo.

Segundo Piaget (1971), a afetividade vem sendo debatida e defendida há alguns anos por grandes teóricos educacionais, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, e profissionais da educação em geral. As relações afetivas não podem ser ignoradas, pois estão presentes no desenvolvimento da criança, e é na

educação infantil que a criança adquire suas primeiras experiências de vida escolar e serão essas experiências que levarão as crianças a sentirem prazer e desprazer pela escola.

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, pois ela é um importante aliada nas interações pedagógicas e de criar vínculos na educação infantil, e deverá ser oferecida segundo a política nacional da educação infantil, em creches ou entidades equivalentes de 0 a 3 anos, são obrigados a fazer sua permanência na escola, tendo em vista que é uma importante etapa inicial da educação básica, integrada do sistema de ensino, com o principal objetivo de estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocional e social da criança.

De acordo com Vila (2000) a educação infantil tem três atores: “crianças, família e profissionais da educação”. Estes trabalham em conjunto para que o ato educacional não se torne apenas um repassar de informações soltas ao vento, mas um ato de cuidado e amor relacionando-se diretamente ao desenvolvimento intelectual e humano, sendo por si, a primeira experiência afetiva e intelectual que guiará a criança nos próximos estágios do campo educacional, social e humano.

Se uma professora recém-contratada for trabalhar numa escola de primeira infância e não tiver muito conhecimento teórico ou uma boa experiência prática, corre o risco que atrapalhar muito mais que ajudar. Ou seja, risco que quem corre mesmo é a criança. Sendo assim, as crianças geralmente se traumatizam muito com a ida de casa para a escola e passam o dia chorando. Freire (1991, p. 25) afirma que:

Gostem ou não a criança acaba se acostumando, não tem outro jeito, arrumam um amiguinho e vão fazer o que mais sabem brincar. Fazem melhor que os professores. Apesar do pouco espaço físico que as pré-escola tem. A criança na sua primeira infância é muito centrada nela mesma constrói sua realidade adquirindo noções espaciais, temporais e do próprio corpo.

Com o ajuda da imitação na atividade coletiva intercedida pelos adultos, a criança faz muito mais do que sozinha, ou de forma independente, ou seja, a criança aprende por imitação e de maneira ilimitada.

#### 4.1 AFETIVIDADE COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a três anos e onze meses e de quatro anos a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios educativos, o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

Portanto, a criança é uma pessoa social interagindo no meio em que vive desde seu nascimento nos processos de vida e de educação e no processo de humanização. Segundo Souza (2007) a intenção educacional é visível uma concepção de criança, que as práticas educativas revelam, assim, esse procedimento das qualidades humanas, intercedido pelo professor, é estabelecido entre a criança e o meio histórico-cultural em que está inserida. Sendo assim, a afetividade se relaciona diretamente com as experiências dos indivíduos nos mais diversos espaços.

As práticas na educação infantil segundo Redin (1998) devem valorizar a afetividade como modo de constituição da criança devem privilegiar os cuidados físicos, partindo de concepções que compreende a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. Observa-se na pesquisa realizada que essas práticas bloqueiam a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Quando os adultos não permitem que as crianças façam as coisas sozinhas, pude observar isso nas escolas durante meus estágios, a professora passa as atividades, mas não deixa as crianças desenvolve-las sozinhas, se

preocupam mais com a estética do trabalho do que como a criança sabe fazer ou para que ela aprenda a fazer.

A postura dos professores entrevistados é de desafio, pois a Constituição Brasileira de 1988 que enumera os direitos da criança diz que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Assim o brincar vem acompanhado dos direitos a cultura a arte ao esporte e ao lazer.

## **5 METODOLOGIA DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES**

Foram desenvolvidas dez questões sobre a afetividade para que os profissionais da educação nos relatasse um pouco de como professores, coordenadores e diretores das instituições trabalham para desenvolver a afetividade com as crianças.

Analisaram-se as dez perguntas aplicadas aos professores, realizando a interpretação dos dados de modo que, os agrupamentos de respostas obtidas dos professores foram feitos tendo por base suas concepções em comum ou apoiadas numa mesma linha de reflexão e abordagem. A construção social do conceito de infância, concepção de afetividade e diálogo na relação família-escola. O primeiro passo para a execução da pesquisa foi um questionário, com o objetivo de verificar a importância da afetividade na educação infantil. A realização desse trabalho foi nos dias 20 de outubro a 31 a 05 de novembro de 2017 com a participação de dez entrevistados. Constatou-se que na escola onde foi realizado a pesquisa, em que os profissionais têm toda uma preparação e sensibilidade na compreensão que as crianças são sujeitas que se desenvolvam.

As respostas foram registradas de acordo com questionário recebido dos pesquisados. Os entrevistados foram identificados, utilizando-se as letras do alfabeto, na respectiva ordem de entrevista, da seguinte forma: professora A respondendo à pergunta 1 (A1) professora B respondendo pergunta 3, (B3) assim

sucessivamente seguindo o alfabeto até que as dez professoras respondam as dez questões, com o objetivo de preservar suas identidades.

Segundo Borba Spazziani (2007) o educador como intermediador do mundo seu trabalho docente é carregado de uma função social, pois, quando realizado competentemente, através de uma ação mediadora, oportuniza ao aluno relacionar os acontecimentos e situações a sua volta e buscar ações e atitudes que possam transformar o meio em que vive. Esse processo reflexivo organiza a dimensão afetiva do ser humano ao possibilitar a percepção de pertencer à realidade, além de uma presença afetiva, a relação do adulto oferece à criança, modelos de referência e sentimento de segurança.

Porém Souza (2007) propõe que a realidade tem apontado um outro formato de administrar o trabalho pedagógico com a criança. Pois as creches e pré-escolas revelam-se em seus métodos, padrões assistenciais e comportamentais autoritários. Os cuidados higiênicos, alimentação e protecionismo, não são satisfatórios para atender todas as obrigações infantis. A criança precisa ser atendida em sua necessidade social não somente nas necessidades básicas.

Referente às dinâmicas realizadas nas escolas para tornar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento infantil diz:

**(01) Professora A:** É importante ter os jogos e as brincadeiras para as crianças se identificarem entre elas e criar a afeto, através do brinquedo, a criança faz suas relações entre a realidade e a fantasia do seu cotidiano.

Ela brinca pela satisfação alcançada e não pelo resultado de sua brincadeira. Assim sendo, esse brincar além de ser lazer, recreação ou simples brincadeira definida pelo adulto, é para a criança produção do conhecimento. No contexto educacional, a motivação do aluno é um importante desafio a ser enfrentado, o aluno motivado busca novos conhecimentos. Assim são vários problemas que ilustram a complexidade do contexto escolar, incluindo a ausência de estímulo dos professores.

Na questão número 9 perguntou-se referente a atuação do professor, se os mesmos conseguem entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado.

**(02) Professora A:** Sim, pois fica nítido nas suas atitudes.

**(03) Professora E:** Às vezes os alunos já vêm desmotivados de casa.

**(04) Professor F:** Não, pois sua sala tem muito aluno.

**(05) Professora G:** Depende da atividade.

**(06) Professora H:** A motivação está ligada com desnutrição.

Os demais professores responderam aleatório “sim”. Nota-se que a atuação dos professores condiz com o que nos diz Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”.

As crianças que estão formando conceitos e opiniões é muito importante que elas tenham uma base para se sentirem amadas e seguras, tendo o direito de expressar suas emoções e sentimentos e crescerem num ambiente adequado e saudável. Saltini (2002, p. 78) enfatiza que:

O ato amoroso consiste em querer alguém que nos entenda que nos ouça e que nos veja, não são necessários grandes carinhos, precisamos apenas de alguém que nos veja, observa, perceba que existimos e que estamos aqui – a isso que chamo de relação afetiva.

A partir dessa teoria é relevante compreender que as crianças desde pequenas devem procurar relacionar-se com outras crianças a fim de interagir e dar espaço ao desenvolvimento da afetividade e aprendizagem. Tendo em vista que o apoio familiar é muito importante quando se pensa em afetividade e muitos educadores trabalham com dificuldades afetivas emocionais dos alunos mostrando-se envolvidas com eles sem esperar uma atitude da família, de um modo geral, constroem saberes experienciais sobre como lidar com as questões afetivas e emocionais do aluno, assim as experiências positivas ou bem-sucedidas também

são experiências com alunos difíceis, surgindo à possibilidade da construção de conhecimentos pertinentes sobre modos de ensinar e aprender.

A pergunta número 1 referente afetividade na educação Infantil no município de Sinop perguntou se o educador está preparado para atender as necessidades afetivas das crianças, as respostas vieram ao encontro da visão de Vygotsky (1998), que diz que quando se compreende a base afetiva da pessoa é que é possível compreender o pensamento humano.

As razões que impulsionam os pensamentos, encontram suas origens nas emoções que as constroem. Evidenciam-se, portanto, a mútua relação entre as esferas afetivo/cognitivas, influenciando-se no processo evolutivo do conhecimento.

**(07) Professora A:** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, em seu artigo Nº 29, determina que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade e todo educador deve estar preparado para atender os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, a afetividade dentro da necessidade da criança.

**(08) Professora B:** Tem a proposta de trabalho a orientação, apoio e acompanhamento pedagógico das turmas.

**(09) Professora C:** É difícil dizer até onde, mas procura curso, desenvolve estudos para ao menos amenizar pelo menos no campo afetivo, mesmo assim, garantem, que trabalho de acompanhamento e supervisão pedagógica é realizado com frequência, e sempre recebem e orientações necessárias.

As demais professoras concluíram que, o ambiente escolar deve ser o primeiro agente socializador e o educador que não esteve preparado estará prejudicando seus alunos. Freire (1991) afirma que se uma professora recém-contratada for trabalhar numa escola de primeira infância e não tiver muito conhecimento teórico ou uma boa experiência prática, corre o risco que atrapalhar muito mais que ajudar. Ou seja, risco que quem corre mesmo é a criança. É através

desta relação que alunos, professores e o conjunto escolar desenvolvem laços de afetividade e receptividade de maneira adequada.

## **6 CONCLUSÃO**

Concluo que todos os professores entrevistados entendem que a Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar e que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento integral do aluno. A afetividade que demonstra o professor influencia todo o desenvolvimento afetivo da criança. Em consequência influenciará sobre a formação do autoconceito sobre a motivação e a capacidade de aprendizagem. O aluno deve ser o centro do processo educativo. Seu papel é ativo, como agente do próprio desenvolvimento. O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, responsável pelo ensino, ou seja, por criar condições favoráveis para que ocorra a aprendizagem.

## **AFFECTIONATENESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article aims to understand the mainly characteristics of affective development of a child who has just begun the nursery education in a municipal school in Sinop - Mato Grosso. The methodology had a qualitative approach, bibliographical research, data collection through questionnaire, with daily observations of children in the school field during the teaching practicum. The theoretical basis came from the authors Jean Piaget and Lev Semyonovich Vigotsky who emphasize the relation between affection and cognition. The conclusion of this work made it possible to understand how children construct social relations, from birth to the period of early childhood.

**Keywords:** Early childhood education. Affectionateness. Children.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

## REFERÊNCIAS

ARANTE, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

DAVIS, Claudia; RAMOS, Zilma de Oliveira. **Fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NOUSIAINEM, Saara. **Afetividade**. Disponível em:  
<[www.mundoeducação.com.br/psicologia/afetividade](http://www.mundoeducação.com.br/psicologia/afetividade)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MOLON, Karina Silva; SANTOS, Bettina Steren dos. O papel do professor para o desenvolvimento afetivo-emocional do aluno. In. **III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação**, PUCRS, 2008.

PIAGET, J. A. **Construção do real na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da Criança**: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: D P e A, 2002.

### Correspondência:

**Inês Vitter**. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [ines.vitter@hotmail.com](mailto:ines.vitter@hotmail.com)

Recebido em: 24 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.